

## EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL, COMO ESTAMOS LIDANDO COM OS ASPECTOS EDUCACIONAIS?

Geísa Tibulo <sup>1</sup>

**Resumo:** O impacto causado pela Pandemia de Coronavírus (COVID-19) vem impondo drásticas mudanças na rotina da população mundial. Diversas áreas foram atingidas, entre elas, a Educação. Em decorrência disso, após a Organização Mundial da Saúde (OMS) caracterizar a doença como Pandemia de Coronavírus, o Ministério da Educação definiu critérios para a prevenção ao contágio do COVID-19 nas escolas. O desafio fundamental da educação brasileira passou a ser de adequação ao novo cenário imposto pela pandemia. Uma das medidas tomadas foi a inclusão do ensino remoto nas escolas, como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Esse dispositivo emerge para que os alunos possam cumprir a carga horária mínima exigida de horas-aula e para que a proteção à saúde e à vida de alunos e professores sejam preservadas mediante a situação da pandemia. Nesse sentido, realizou-se a presente pesquisa, que tem como objetivo investigar os quesitos referentes ao processo de ensino-aprendizagem remoto no município de Maravilha, no estado de Santa Catarina, pela ferramenta Google Forms, com a utilização de um questionário enviado aos professores da rede municipal e estadual de ensino que concordaram, espontaneamente, em opinar sobre o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados apontam para um despreparo na utilização de ferramentas remotas para a educação e certa dificuldade em avaliar qualitativamente os alunos e a sua aprendizagem. Nesse caso, a pesquisa sugere a necessidade de rever as práticas pedagógicas e a formação dos professores da cidade de Maravilha no estado de Santa Catarina.

**Palavras-Chave:** Ensino remoto. Pandemia de COVID-19. Isolamento social. Ensino-aprendizagem.

**Abstract:** The impact caused by the coronavirus pandemic has imposed drastic changes in people's routine. These actions affected several areas, including Education. Soon after the World Health Organization (WHO) declared a "coronavirus pandemic", the Ministry of Education defined criteria to prevent COVID-19 contamination in schools. The fundamental challenge of Brazilian education was adapting to the new scenario imposed by the pandemic. One measure taken was including remote teaching in schools as an alternative to in-person activities. This alternative emerges so that students can fulfill the minimum workload required of class hours and so that it preserves the health and lives of students and teachers during the coronavirus pandemic. In this sense, this research investigated questions related to the process of remote education-learning in the municipality of Maravilha in the state of Santa Catarina through the Google Forms tool using a questionnaire sent to municipal and state teachers who agreed to

<sup>1</sup> Psicóloga APAE Marisol Maravilha. Mestre em Ciências da Saúde/FMABC. Especialisata em Avaliação Psicológica/IPOG e Sexualidade Humana/FMABC.

give their opinion on the education-learning process. The results point to a lack of preparation in using remote tools for education and a certain difficulty in qualitatively assessing students and their learning. Here, the research suggests the need to review the pedagogical practices and training of teachers in the city of Maravilha in Santa Catarina state.

**Keywords:** Remote teaching. Coronavirus pandemic. Isolation. Teaching-learning.

## INTRODUÇÃO

O Município de Maravilha, localizado no estado de Santa Catarina, possui uma área territorial de 170,339 km<sup>2</sup> (2019) e a sua população, estimada pelo IBGE em 2020, é de 26.116 habitantes, sendo, portanto, a 45<sup>a</sup> maior cidade e a 36<sup>a</sup> economia do Estado. Segundo dados do último Censo Escolar, o município de Maravilha possui 13 escolas pertencentes à rede municipal de educação e dez unidades de educação infantil, envolvendo um total de 410 professores. Na rede estadual são quatro escolas e um total aproximado de 190 professores. O total de alunos matriculados e que frequentam escolas da rede municipal e estadual é de, aproximadamente, 5.935. Desses, em média 76 apresentam algum tipo de impedimento (físico e/ou cognitivo) ou limitação funcional.

A atual crise sanitária mundial trazida à tona pela pandemia da COVID-19, teve os seus impactos no âmbito educacional, com interferência significativa na educação tradicional e na forma como fazemos educação básica no Brasil, adversidades enfrentadas em diversos países do mundo. Práticas pedagógicas vêm sendo analisadas e colocadas em questionamento quanto à sua eficácia no processo de ensino e aprendizagem, juntamente com outros fatores, como, acesso à tecnologia e recursos pedagógicos. Educadores, familiares e responsáveis pelas crianças e adolescentes vêm sendo colocados como agentes ativos desse processo de educação, diríamos até revolucionário, tendo em vista que não havia uma preparação para tal demanda, anterior à pandemia de COVID-19.

No que diz respeito à pauta específica da educação, a manifestação mais sensível desse impacto no Brasil se manifesta na pressão encontrada, em todos os entes federativos e em todas as etapas da educação básica e superior, pela implantação massiva de aulas remotas. Entretanto, isso ocorre como uma etapa posterior a um processo cuja gênese foi antecipada ao surgimento da COVID-19 e, como consequência, tende a se desdobrar após esse período mais intenso de propagação da pandemia (FRANÇA FILHO et al., 2020).

Algumas iniciativas recentes por parte das autoridades em educação, como é o caso do Ministério da Educação (MEC), vêm sendo pensadas. A mais recente trata da criação do Comitê Técnico para o Acompanhamento da Política de Educação a Distância da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. O comitê será responsável por monitorar as políticas de educação a distância, uma necessidade que surgiu diante da expansão da modalidade de ensino, em razão das ações desenvolvidas pelo MEC no enfrentamento à pandemia de COVID-19 e da garantia de continuidade da formação profissional e tecnológica no Brasil. O grupo de trabalho

foi instituído pela Portaria MEC nº 573, de 03/07/2020, publicada no Diário Oficial da União. O Comitê será formado por 7 membros e os seus respectivos suplentes, sendo técnicos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) do MEC, representantes do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Conif) e do Conselho Nacional de Diretores de Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (Condetuf). O comitê poderá ter a participação eventual de representantes das redes estaduais e municipais de educação, além de especialistas e técnicos que possam prestar informações ou contribuir com os temas em discussão.

O Comitê Técnico para o Acompanhamento da Política de Educação a Distância da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica terá 180 dias, contados a partir da nomeação dos seus participantes, para apresentar soluções de acompanhamento dos resultados da política de ensino a distância, a fim de que seja possível medir a eficiência no acesso e permanência nesse tipo de modalidade, além de verificar o êxito acadêmico.

Atualmente, as novas tecnologias, especialmente as que estão ligadas às chamadas “mídias interativas”, estão promovendo mudanças na educação. Para uma parcela dos educadores, entretanto, elas são ainda desconhecidas. Entendemos que, em um primeiro momento, novas tecnologias são uma novidade que requerem adaptação em termos operacionais. É preciso aprender a usar os equipamentos, a trabalhar com programas e assimilar conceitos e vocabulário próprios dessa área. O mundo da comunicação mediada por computador, celular e tablets é diverso em relação ao tempo e ao espaço vividos no mundo da comunicação de oralidade primária e da cultura escrita.

O novo espaço tem sido chamado de “ciberespaço”, mas também de “mundo virtual” ou, ainda, “espaço virtual”. Esse é um espaço que não se define por coordenadas geográficas nem pelos seus elementos materiais concretos, como a proximidade, o contato físico e as trocas físicas. A localização de uma sala de ambiente remoto é um endereço lógico, referido por Azevedo (2005), como um espaço relacional, representado por nova realidade material, geográfica e espacial. Desse modo, ambientes virtuais sustentados pelas novas tecnologias de informação e de comunicação combinam recursos síncronos e assíncronos. A temporalidade que é experimentada em tais ambientes é de natureza diversa, produtora de uma sensação de contiguidade sem simultaneidade, um estar sempre “aqui”, independente do “agora” de cada um e de fatores presenciais físicos.

Essa nova perspectiva se difere do que estamos costumeiramente a ter e a sentir e que, de certa forma, geram uma certa segurança em ensinar, uma sensação de estar junto, mais próximo do aluno, pela presença física. É oferecida uma nova temporalidade, que se precisa aprender a administrar, a aceitar e a dominar, pois se crê que será um advento sem retrocessos. Esse novo espaço e novo tempo se coadunam com a realidade atual do isolamento social e da necessidade de educação remota. Coloca-se um desafio para a prática educativa que deve, prioritariamente, valer-se das tecnologias.

É necessário ressaltar que a situação de pandemia se revelou uma novidade e algo im-

posto aos educadores como condição para e de como lidar, frente ao espaço remoto. De fato, trata-se de algo novo para muitos educadores, ainda mais quando falamos e tratamos da Educação Básica. Toda novidade requer um processo de adaptação. É preciso promover a ambientação de professores e alunos no espaço remoto e no tempo multissíncrono dos sistemas online da educação virtual e do ensino remoto. Devemos levar em consideração a adaptação ao novo ambiente e envolver-se na dinâmica participativa que o uso de recursos altamente interativos provoca.

Essas considerações nos transportam para a questão norteadora da nossa pesquisa, que aborda o processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19: quais as dificuldades encontradas pelos professores na elaboração, preparação e no desenvolvimento das atividades escolares? A partir desses questionamentos, foram definidos os seus objetivos.

## **OBJETIVOS**

- a) - Investigar a visão dos professores das redes municipal e estadual de educação do município de Maravilha no Estado de Santa Catarina acerca do processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia da COVID-19;
- b) - Demonstrar aos órgãos responsáveis pela educação alguns fatores intervenientes que impactam esse processo, para contribuir com o seu aprimoramento.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa surgiu da necessidade de investigar como vem sendo a visão dos professores frente à demanda escolar de ministrar aulas de maneira remota no município de Maravilha, levando em consideração que essa prática não fazia parte do cotidiano do sistema educacional do município, ou seja, a quase totalidade das escolas não adotava essa prática como parte dos seus planos pedagógicos. Participaram do estudo 176 professores das escolas estaduais e municipais da cidade, que se dispuseram a responder ao instrumento elaborado pelos pesquisadores para a coleta dos dados.

Com base na questão norteadora e nos objetivos da pesquisa, foi elaborado um questionário utilizando a plataforma do Google Formulários, contendo quatro questões elaboradas com base no tema da pesquisa: “Em tempos de isolamento social, como estamos lidando com os aspectos educacionais?”. As questões abordaram os seguintes itens: rede de ensino vinculada (municipal ou estadual); atuação com alunos em situação de deficiência ou não; facilidade no uso de tecnologias e facilidades para preparação das atividades curriculares.

Inicialmente, foi feito contato com os(as) diretores(as) e com os(as) coordenadores(as) das escolas, para explicar o estudo e seus objetivos, contando com sua anuência e participação na execução do projeto. Com essa finalidade, foi enviado e eles um link que dava acesso ao questionário, solicitando-lhes que compartilhassem com os professores das suas respectivas escolas, sendo a participação docente opcional.

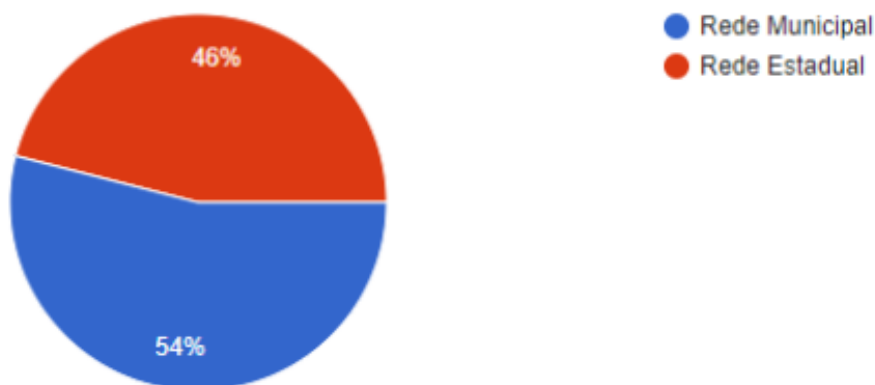
## RESULTADO E DISCUSSÃO

O primeiro apontamento se refere ao público-alvo da pesquisa. No universo de aproximadamente 600 professores do Município de Maravilha, o total de 176 aderiram voluntariamente à participação, entre os atuantes da rede municipal e da rede estadual de educação, perfazendo-se o total de 100% dos entrevistados. Os dados estão ilustrados no Gráfico 1.

Gráfico 1: Divisão dos grupos da pesquisa em profissionais da educação atuando na rede municipal de ensino e na rede estadual de educação.

Sou professor

176 respostas



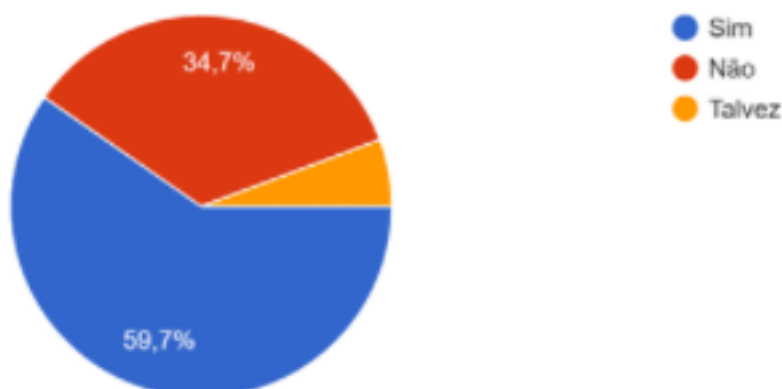
Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Outro item pesquisado foi a presença de deficiências entre os alunos atendidos, obtendo-se o resultado representado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Público atendido pelos profissionais da área da educação, relacionando-os com algum tipo de deficiência.

Presto atendimento educacional a aluno com algum tipo de Deficiência?

176 respostas



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Observa-se no Gráfico 2 que o total de 59,7% dos professores relataram atender alunos com algum tipo de deficiência, número esse que nos chamou atenção por ser expressivo e que merece maior investigação em pesquisas futuras. O total de 34,7% dos professores relataram não atender aluno em situação de deficiência. Os 5,7% dos professores restantes responderam talvez, indicando a possibilidade de ocorrência de deficiência ou, ainda, a existência de dúvida nesse sentido, dado que remete à demanda de avaliação das reais condições e necessidades educacionais específicas por parte de alguns estudantes, ainda desconhecidas por parte das escolas.

O terceiro quesito avaliado pela pesquisa foi em relação à facilidade na utilização das tecnologias, no caso da pesquisa, às tecnologias e aparatos tecnológico, tais como celular, computador, aplicativo denominado WhatsApp e outros para o processo de ensino-aprendizagem e obtivemos os resultados que o Gráfico 3 nos mostra.

Gráfico 3: Facilidade em acessar e utilizar tecnologias no processo de educação

É fácil para você enquanto professor, utilizar as tecnologias (celular, watsapp, computador) para o processo de ensino/aprendizagem?  
176 respostas



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

Os dados mostram que, para 56% dos professores entrevistados, é fácil o uso das tecnologias, quanto a manusear o celular, o computador e os seus recursos, porém, para 18,8% dos respondentes, a resposta induz à dúvida e é sugestiva da possibilidade de saber e de não saber utilizar, conhecer ou desconhecer as tecnologias ou incertezas ainda a definir.

O restante das respostas totalizou 25% na afirmação de que não é fácil utilizar as tecnologias, dado esse bastante significativo já que, se analisarmos juntamente com a dúvida, teremos 43,8% do total. Esse valor é expressivo na medida em que as práticas adotadas na pandemia priorizam essas formas de proceder nas práticas pedagógicas adotadas o processo de ensino-aprendizagem remoto, portanto, questionam a qualidade do ensino praticado para quase a metade dos estudantes alcançados pela pesquisa.

Os dados coletados nos mostram que devemos tratar o ensino remoto como um advento que recebeu notável impulso a partir da aplicação de novas tecnologias no processo de educação. Novas tecnologias, ao se disseminarem pela sociedade, levam a novas experiências e a novas formas de relação com o outro, com o conhecimento e com o processo de ensino-

-aprendizagem. Assim como ocorreram transformações na prática pedagógica com o advento das tecnologias e acesso a elas, novas transformações deverão ser alçadas quando pensamos em isolamento social e em educação.

O desenvolvimento das tecnologias vem promovendo grandes transformações na prática educativa, porém, nos faz questionar, será que estamos preparados para isso? Será que, como professores de rede municipal e estadual de educação, essa realidade é presente nos nossos contextos escolares?

No ambiente remoto de ensino-aprendizagem são disponibilizados recursos de interação entre aluno-professor e aluno-aluno, mas será preciso desenvolver uma atitude diferente, uma postura diferente para adquirir novos hábitos, deixar de ver-se como um receptor no final de uma linha e passar a ver-se como um condutor numa teia de linhas de comunicação. Fundamentalmente, será preciso deixar a postura passiva e adotar uma postura ativa.

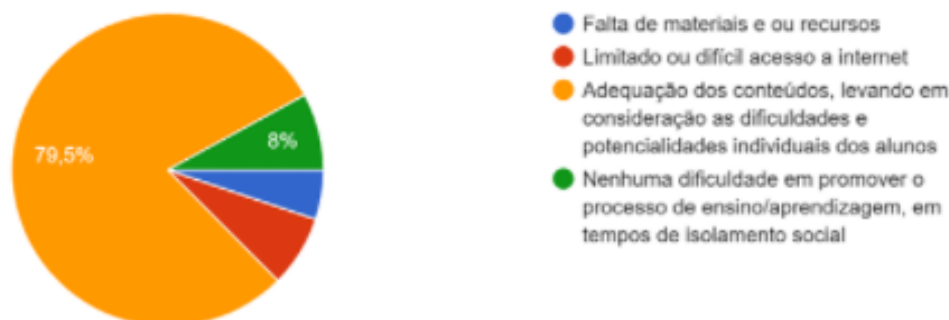
Isso nos leva a um outro ponto. A interação acontece de alguma maneira em ambientes presenciais, ainda que de modo informal. Turmas são grupos sociais e comunidades. Esse fato passa despercebido na prática docente convencional. Contudo, uma das coisas que logo se evidencia ao se passar para ambientes remotos é que turmas remotas são comunidades remotas de aprendizagem colaborativa - um conceito fundamental para o desenvolvimento do ensino remoto com uso de novas tecnologias. Esse aspecto comunitário tem se destacado, graças à adoção de mídias interativas entre as novas tecnologias. Entretanto, agora, o desafio se coloca do lado dos professores.

Na nossa prática percebemos que, na formação do professor, esse aspecto é muito pouco ou quase nunca explorado. O professor é preparado para utilizar o melhor recurso para transmitir e produzir conhecimento. Para isso, ele pode ser capacitado de muitas formas, por exemplo, de utilizar dinâmicas de grupo, técnicas de incentivo à interação entre alunos e outros. Esses são recursos utilizados episodicamente, considerando a turma de alunos como um grupo. No entanto, o aspecto comunitário das turmas é pouco ou quase nunca levado em conta. Se as turmas são comunidades, que papel então estaria reservado ao professor? De maneira remota, como fazer a aprendizagem ser concreta e eficiente?

Nossa expertise como professor é a de ensinar, como diria alguns “promover conhecimentos”, mas com o advento das aulas de forma remota, esse papel vem sendo cada vez menos requisitado, sendo o papel mais requerido pela nova demanda de alunos virtuais o de um professor virtual, conectado, que domina ferramentas e ambientes virtuais, que gosta de mídias sociais, é ativo nas comunidades virtuais, é animador, desenvolvedor de conteúdo, ativo e provocador. Então fica a dúvida: conseguiremos assumir essa demanda? Quais habilidades teremos a capacidade de desenvolver e aprimorar? Refletir as nossas práticas, explorar novas possibilidades de educação remota, com certeza, mudará o sentido de se fazer educação como tradicionalmente a conhecemos. Algumas dessas reflexões foram expressas pelo seguinte questionamento da nossa pesquisa.

Gráfico 4: Dificuldades encontradas pelos docentes para a elaboração e a preparação das atividades escolares

Quais as dificuldades encontradas em sua elaboração/preparação das atividades escolares?  
176 respostas



Fonte: Elaborada pela autora (2021)

As dificuldades indicadas nessa questão dizem respeito ao provimento de materiais e recursos, acesso à internet, adequação de conteúdos curriculares às reais necessidades dos alunos e outros aspectos práticos do desenvolvimento curricular.

Observa-se no Gráfico 4 que 79,5% dos entrevistados responderam que a maior dificuldade encontrada decorreu da adequação dos conteúdos, levando-se em consideração as necessidades e potencialidades singulares dos alunos. Outros 8% não relataram nenhuma dificuldade, enquanto 8% tributaram à internet as suas dificuldades e 4,5% foram limitados na sua atividade docente pela falta de materiais e outros recursos. Esses resultados são significativos para demonstrar os prejuízos relatados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem no período pandêmico e na emergência do ensino remoto. Os resultados atingem amplamente os estudantes em situação de deficiência, atendidos por mais da metade dos professores participantes da pesquisa, como indicado no Gráfico 3.

## CONCLUSÃO

Os dados que nos transportaram para uma realidade atípica na área de educação, em que passamos a adaptar toda a nossa rotina e o nosso comportamento em relação aos cuidados e à necessidade de levar à frente a educação, mesmo em tempo de pandemia, também nos impulsiona a quebrar paradigmas, medos e receios. Mediante recursos pedagógicos que exigiram de todos uma flexibilidade maior, necessidades de adaptação de conteúdos e de fazer educação remotamente, houve rompimento da ideia tradicional de fazer educação.

Verificou-se no estudo que as dificuldades não se restringiram à tecnologia. Pode-se depreender a importância do modelo pedagógico, que vem sendo utilizado no ambiente remoto de educação e evidenciou a dificuldade dos professores em adequar conteúdos às reais necessidades dos alunos.

É notório que no nosso passado, não muito distante, em algumas realidades da nossa



região de Maravilha, no estado de Santa Catarina, a nossa prática escolar era um quadro negro e um pedaço de giz. Em um determinado período desse passado, foi desenvolvido um trabalho no sentido de preparar o professor para um ambiente educacional de aulas presenciais e hoje, o cenário que a pandemia de COVID-19 trouxe, colocou os professores diante do desafio de fazer um trabalho em um ambiente totalmente novo e muitas vezes incomum para alguns - o ensino remoto -, que amplia a noção e os conhecimentos de fazer educação, impondo uma nova condição, a de que necessitamos rever a nossa formação, nossa a prática e, principalmente, aceitar que essa condição será definitiva no processo de ensino- aprendizagem e nos cuidados com a saúde.

Reflexões como essas, que orientam para alternativas fundamentadas em experiências de ensino remoto, podem remeter para vivências concretas e diferenciadas para além da sala de aula, que é somente um espaço físico concreto. É de fundamental importância que possamos oferecer uma formação aos professores e alunos sobre condutas e comportamentos em ensino remoto, sobre posturas diversas frente aos processos de ensino-aprendizagem. O tempo de pandemia colocou à prova o que realmente conhecemos e somos capazes de assumir nas nossas posturas e práticas educacionais. A internet se revelou um instrumento necessário para fazer educação remota, mas dados trazidos por essa pesquisa nos mostram que não estávamos preparados e que o desconhecimento de ferramentas não é uma prática comum, como se imaginava.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Wilson. **Muito além do jardim de infância**: O desafio do preparo de alunos e professores. 2005. Disponível em: [http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos\\_ead/679/2005/11/muito\\_alem\\_do\\_jardim\\_de\\_infancia\\_o\\_desafio\\_do\\_preparo\\_de\\_alunos\\_e\\_professores\\_on-line\\_](http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/679/2005/11/muito_alem_do_jardim_de_infancia_o_desafio_do_preparo_de_alunos_e_professores_on-line_). Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Portaria Nº 573, de 3 de julho de 2020. Institui e regulamenta o Comitê Técnico para o Acompanhamento da Política de Educação a Distância da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-573-de-3-de-julho-de-2020-265061930>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRASIL. Ministério Da Educação. **Censo Escolar/INEP**. 2020. Disponível em: [https://qedu.org.br/cidade/748-maravilha/censoescolar?year=2020&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](https://qedu.org.br/cidade/748-maravilha/censoescolar?year=2020&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=). Acesso em: 02 nov. 2021.

COELHO, Garcia; TEDESCO, Patrícia C.A.R. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Rev. Bras. Educ.**, v. 22, n. 70, p. 609-624, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017227031>. Acesso em: 23 mar. 2021.

FRANÇA FILHO, Astrogildo. **Alguns apontamentos para uma crítica da educação a distância (Ead) na educação brasileira em tempos de pandemia.** 2020. Disponível em: DOI:10.12957/tamoios.2020.50535. Acesso em: 15 mar. 2021.